

Mudança das férias divide alunos

Paulo de Araújo

A possível mudança das férias dos estudantes de primeiro e segundo graus está sendo discutida por pais e alunos das escolas particulares de Brasília.

A medida, se implantada, visa transferir as férias de julho para o período da seca (fim de agosto e início de setembro) quando a umidade relativa do ar cai para 11%.

O Sindicato das Escolas Particulares distribuiu questionários em todas os 160 colégios credenciados. “Queremos saber a opinião de quem poderá ser afetado pela mudança”, diz o presidente do sindicato, Ilzaci Ferreira.

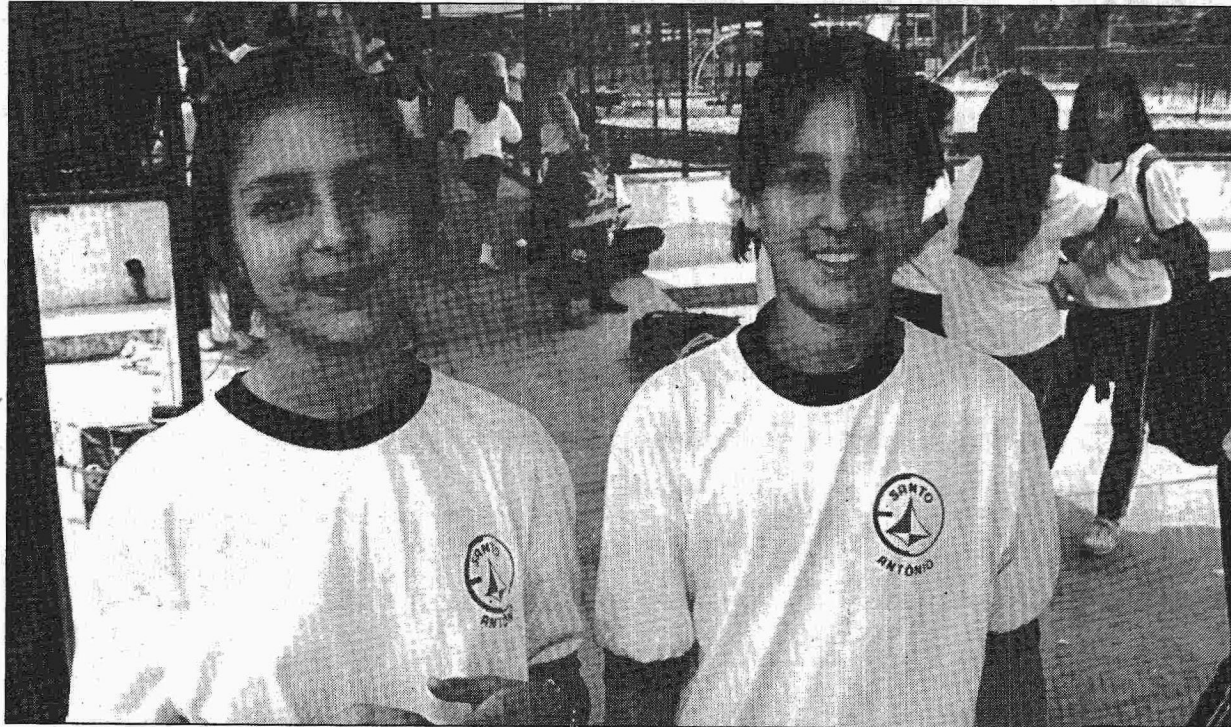
A idéia da pesquisa surgiu depois que o deputado distrital Cláudio Monteiro (PPS) propôs um projeto alterando as férias.

O resultado da consulta sai na próxima segunda-feira. “Por enquanto, o placar está empatado”, afirma Ilzaci.

A possibilidade de mudança divide pais e alunos. O engenheiro Paulo Abreu, pai de Pedro Henrique, três anos, aluno da Escola Paroquial Santo Antônio, acha que a mudança das férias para a época da seca seria boa. “Ele sofre com a baixa umidade”, frisa.

A estudante do primeiro ano do Sigma, Ana Paula Santana, 15 anos, acha que nem todo ano a seca é tão forte. “Esse ano não senti tanto quanto em 1994. Prefiro que as férias não mudem”, argumenta.

Viagens — Aluna da 6ª série da Escola Santo Antônio, Karla Fonta-



Karla e Diogo: preferência pela manutenção das férias em julho com possibilidade de recesso em setembro

na Sampaio, 13 anos, e o amigo, Diogo Pohl Konarski, residentes na SQS 105, concordam com Ana Paula.

“Se mudasse eu não ia mais poder passar as férias fora da cidade. Além disso, se as férias forem mantidas em julho, podemos ter também recesso em setembro durante a seca”, explicam.

Já a funcionária da Câmara Jane

Marques França, mãe de Priscila Marques França, 12, acha que o ideal seria diminuir as férias no fim do ano. “Com isso poderia haver o recesso na seca”, avalia.

Na opinião do diretor pedagógico do Sigma, Ronaldo Lima Yungh, a principal questão é saber se a escola ficará sozinha nessa mudança.

“Aqui estão os filhos dos funcio-

nários do Legislativo e do Judiciário, que também têm recesso em julho. Eles não vão gostar de ter os filhos em aula nessa época”, pondera Ronaldo.

A diretora da Fundação Educacional, Isaura Beloni, acha que os alunos da rede pública estão mais protegidos da seca dentro da sala de aula do que fora dela. A explicação é que, na rua, as crianças pegam poeira e sol.